ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

DESVENDANDO OS DOGMAS QUE ENVOLVEM A LITERATURA TRIVIAL

Sílvia Perpétua Rosa
VIII Semestre

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº [redacted]00114625
Data 25/09/00

2:087.5
R788d
Ex 1
C9257330B

Pontes e Lacerda, julho de 2000

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DESVENDANDO OS DOGMAS QUE ENVOLVEM A LITERATURA TRIVIAL

Ensaio Monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas no VIII Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Unemat – Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Orientadora Marlene Flores.

Pontes e Lacerda, julho de 2000

"A arte Literária é, verdadeiramente, a ficção,
a criação duma supra-realidade com os dados
profundos singulares e pessoais intuição do artista"
(De Sanctis e Croce)

Dedico a

Deus que é a verdadeira sabedoria e que me deu forças para seguir em frente nas horas de desânimo e fez-me vencer mais uma etapa de minha vida.

Meus Pais a quem agradeço pela vida que me deram e pelo esforço e cuidado que tiveram com minha educação, dando-me o carinho, o amor e a atenção para chegar até aqui.

Meus Irmãos que sempre souberam me compreender, demonstrando a grande união que há entre nós, nunca deixando de me dar forças na caminhada.

Professores pelo empenho dedicado a mim, me encorajando nesta árdua caminhada sabendo passar seus conhecimentos fazendo com que chegasse ao final deste curso.

Aos Colegas da Escola "6 de Agosto" e a Minha Orientadora Marlene que foram solidários percorrendo as mesmas estradas que eu, me apoiando e dando forças nas horas de desânimo.

SUMÁRIO

Apresentação *06*

Literatura: Uma das formas mais expressivas da emoção humana.....*10*

Literatura de massa: Uma opção de resistência cultural no coração da Sociedade.....*32*

Considerações Finais.....*45*

Referências Bibliográficas.....*47*

Anexos *49*

APRESENTAÇÃO

Com o início do capitalismo e a emergente industrialização, a produção de um tipo de literatura tomou proporções infinitas, visando abranger uma totalidade em penetração e população.

Ocorre que a literatura tem um acento burguês, e sendo Brasil um país de terceiro mundo, onde a sobrevivência e a necessidade não deixam muito espaço para outras especulações, a qual toda arte e toda ciência que não tiver por base concreta a realidade, ou seja, a sociedade, não pode ser muito verdadeira, por isso, há críticas que dizem que literatura de massa não é literatura.

> *A cultura de massa é transmitida pêlos meios de comunicação (...) pode ser a mais radical forma de dominação existente neste mundo. Pois, em vez de despertar a capacidade crítica, e mesmo o descontentamento com que pode mudar e não muda, anestesia a massa, dando-lhe às vezes a ilusão da felicidade.*(SAMUEL, pág. 27)
>
> *A ambigüidade da cultura consiste no fato dela oscilar entre a cultura ilustrada da qual ela é uma variante vulgarizada, e a cultura no sentido sociológico, mantendo esta ao mesmo tempo com aquela um traço comum: a de sua relação estético espectatorial.*(MORIM. In AVERBUCK, pág. 3 e 4)

A cultura de massa, objetiva-se a aceitação do público, o sistema todo é montado com

vista as expectativas do espectador. A expectativa é a esperança que é satisfeita. A promessa de prazer.

Parafraseando Samuel Roger, o maior erro, ocorrem as chamadas histórias literárias, é melhor considerá-las como obra de divulgação, pois nenhum pesquisador [poderá chegar à nenhuma pesquisa sobre o romantismo brasileiro, sem antes ter toda a cultura popular daquela época.

Se as obras de José de Alencar são consideradas literaturas, e se seus romances giram em torno de intrigas, de amor, desigualdade econômica, mas tudo com final feliz, onde o amor sempre vence, "Cinco Minutos"(a moça com tuberculose que encontra no amor forças para viver) ; "A Viuvinha" (dinheiro e felicidade); "Lucíola" (a jovem prostituta que se julga indigna de um amor verdadeiro; o caça – dotes; o casamento por vingança, a redenção: o amor vence, está acima de tudo). Estes são exemplos de alguma sobras literárias de José de Alencar, romancista brasileiro, que já no século XVIII fazia grande sucesso entre as mulheres.

Se desde o século XVIII as mulheres eram as melhores leitoras desse tipo de romance que levavam à idealização do homem ideal, do amor perfeito, e que pelos críticos essas obras são consideradas literárias, porque então não consideramos os romances de séries, que também falam do amor, do final feliz. Vejamos.

> *Carrie, moça pobre, criada numa pequena cidade, em uma festa numa cidade grande conhece Matt, homem rico, se apaixona, acontece desencontros, mas tudo acaba bem e o amor vence.* (WILSON, PATRICIA, No Infinito dos Teus Olhos)

Se ambas, (literatura popular e literatura clássica), os romances falam de sofrimento, de

idealização e amor, porque só os de José de Alencar são considerados obras literárias, e os outros romances de série são simplesmente chamados de literatura de massa.

> *Enquanto a história de literatura continuar sendo apresentada como uma história única e contínua, como um cânone de obras escritas, cujas origens está numa cultura, ancestral e distante, transmitida através de uma elite intelectual, a exist6encia das tradições orais e das culturas populares nativas vai permanecer excluída da historiografia cultural.* (LEMAIRE , pág. 06)

A partir disso, busquei todo um apoio teórico que embasasse uma discussão mais palpável em relação à literatura trivial e que pudesse me dar suporte para uma possível afirmação, literatura trivial ser considerada literatura.

Primeiramente fiz um questionário com quatorze questões, as quais distribuí entre as entrevistadas de forma aleatória, entre mulheres de diferentes faixa etária, níveis culturais e sociais distintos (em anexo).

Após este levantamento de dados, dividi minha pesquisa em quatro capítulos. No primeiro, fiz uma busca histórica do que é Literatura.

No segundo capítulo, utilizei de todo embasamento teórico com vários autores de renomes, para posterior análise.

Já no terceiro, busquei analisar as entrevistas, comparando-as com os autores considerados cânones, da literatura trivial, cultura de massa, etc.

O quarto e último deixei as minhas considerações finais, levantadas a priori.

Futuro leitor desse trabalho científico sobre a literatura trivial. O percurso que aqui fiz e que analisei espero que venha contribuir não só para mim como pesquisadora, mas para todos aqueles que tiverem oportunidade de lê-lo e que também sirva de embasamento para outras pesquisas.

LITERATURA: UMA DAS FORMAS MAIS EXPRESSIVAS DA EMOÇÃO HUMANA

> *A literatura já foi definida, baseada na acepção literal da palavra litterae, como o conjunto de todas as manifestações escritas (ou mesmo só de todas as manifestações impressas) do espírito humano.* (LIVRO MIRADOR, pág. 6912)

Essa definição é, evidentemente, estreita demais e, ao mesmo tempo, ampla demais. Enfim, existe uma acepção pejorativa do termo "literatura" que a reserva para as manifestações escritas ou impressas que não são "verdadeira poesia" ou "verdadeira arte."

A verdadeira extensão e a limitação do universo literário só pode ser avaliada pelo panorama dos gêneros literários.

> *O primeiro e talvez o mais antigo dos gêneros literários seria a epopéia, representada pelo Mahã Shãrata e Rãmãyana, no Oriente, e no Ocidente, pôr Homero, gênero ao qual de acrescentou um pendant humorístico ou parodéstico, a epopéia heróí-cômica.*(LIVRO MIRADOR, pág. 6912)

Um segundo gênero de manifestações literárias é formado pela poesia didática, da qual a literatura romana deu dois modelos mais influentes. De natureza didática também é a poesia que

se propõe ou se limita a fins de ensinamento moral, como a fábula. Enfim, está apresentada à poesia didática aquela que se dirige principalmente à compreensão intelectiva.

O contrário dessa literatura intelectualista é a poesia que prefere manifestar ou disciplinar ou desenfrear os sentimentos do autor e do leitor: seria esta a definição mais ampla da poesia lírica.

A poesia dramática começa, pelo menos, para as literatura ocidentais, com a distinção grega entre a tragédia e a comédia, que em geral subsiste até hoje.

Na literatura moderna é dominante o gênero da prosa narrativa: o romance e sua similares mais curtos: a novela, o conto e etc. Esse gênero pode ser aventuroso ou fantástico.

A literatura é um produto cultural. O próprio dos objetos culturais são não serem entidades fixas, a exemplo das espécies do mundo orgânico, mas categorias moventes.

Antes do início do século XIX, nos séculos XVII e XVIII ainda bem no início do século XIX a oratória foi cultivada como arte verbal, e a crítica literária como gênero literário, mas a crítica moderna tende conscientemente a afastar-se de critérios estéticos preferindo os científicos.

O fim do século XIX assinalava, por outro lado, o aparecimento de muitas teorias novas, tais como os três gêneros literários. O lírico, quando o "eu" nos passa uma emoção, um estado. O dramático, quando "atores" num espaço espacial apresentam por meio de palavras e gestos um acontecimento; o épico, quando temos um narrador, este último inclui todas as manifestações narrativas.

> *A literatura não ficara imune a esses movimentos. Data dessa época realmente uma das teorias mais importantes e difundidas, com larga repercussão pôr toda a parte, segundo a qual a literatura seria uma*

espécie de ciência. (SODRÉ, pág. 05)

Definir a literatura não é suficiente, entretanto, é preciso definir o campo de trabalho. Que é Literatura? É uma das formas mais altas e características da expressão humana é a forma artística, a literatura assume importância extraordinária como sinal da atividade coletiva. É a forma de se expressar por escrito todo o processo histórico social do momento, com muitos efeitos especiais. É onde escritores buscam transmitir no texto sua visão da realidade com muita emoção.

> *A forma de escrever em texto não possui regras fixas, o autor manipula as palavras de forma a explorar a intelectualidade dos leitores que podem dar diferentes interpretações, dependendo de sua formação cultural.*(MANUAL DINÂMICO DO ESTUDANTE, pág. 72)

A literatura, como conjunto de obras de valor não documental, reflete e revela, de modo não explícito, os valores, costumes e realizações de um determinado período histórico, à medida que os homens que escreveram essas obras viveram esses determinados períodos.

A literatura trabalha com palavras, sinais que obedecem as convenções subordinadas em muita índole do idioma.

> *A literatura é, assim, vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a*

todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.(COUTINHO, pág. 9)

Percebemos que a literatura é uma dentre as várias formas de manifestação da arte, como são: a pintura, a arquitetura, a música, a dança, a escultura. Já que a arte pode revelar-se de múltiplas maneiras, podemos concluir que há entre essas expressões artísticas pontos em comum e pontos específicos ou particulares.

Dentre os pontos em comum, o principal é a própria essência da arte, ou seja, a possibilidade de o artista recriar a realidade, transformando-se assim, em criador de mundos, de sonhos, de ilusões, de verdades.

O artista tem dessa forma, o poder mágico em suas mãos: o de moldar a realidade segundo suas convicções, seus ideais, sua vivência. (NICOLA, pág. 42)

A arte é muitas coisas. Uma das coisas que a arte é, parece, é uma transformação simbólica do mundo. Quer dizer, o artista cria um mundo outro, mais bonito ou mais intenso ou mais significativo ou mais ordenado, pôr cima da realidade imediata. Naturalmente, esse mundo outro que o artista cria ou inventa nasce de sua cultura, de sua experiência de vida, das idéias que ele tem na cabeça, enfim, sua visão de mundo.

É necessário atentar para o fato de que não basta fazer uso da palavra para produzir literatura.

Os clássicos afirmam que *"a arte literária é a realização do belo literário."*(NICOLA, pág.55) ou seja, trabalhando a palavra, o artista literário busca uma expressão formal, o ritmo, o estilo, a forma, as figuras de linguagem que nos proporcione o prazer estético.

> *Ser social, ser humano- mencionou Veríssimo- é porém, a condição suprema da arte, e não é concebível, mas possível, senão assim uma arte, se pudéssemos admitir a hipótese que apenas exprimisse o indivíduo, sem nenhuma influência ou reação social, uma tal arte seria talvez a negação da própria arte.*(SODRE,25)

A dificuldade de definir os limites de autonomia e autenticidade da arte, e a ocorrência de um novo fenômeno cultural, que é a cultura de massa, têm levado os estudiosos do fenômeno a destinguir entre uma arte popular pura e outra impura.

Ao citar o desencantamento do mundo, a passagem do mito à razão, processo que liberou as artes da função e finalidades religiosas, Marilena Chauí afirma que as artes foram submetidas a uma nova servidão: às regras do mercado capitalista e à ideologia da indústria cultural, baseada na idéia e na prática do consumo de "produtos culturais" fabricados em série. Assim as obras de artes tornam-se mercadorias, como tudo o que existe no capitalismo.

Considerando que a arte massificou-se para o consumismo rápido na moda e nos meios de comunicação de massa

> *Sob esses efeitos (...) as artes correm o risco de perder três de suas principais características: 1 – De expressividade, tornando-se reprodutiva e repetitiva; 2 – De trabalho da criação, tornando-se eventos para o consumo; 3 – De experimentação do novo, tornando-se consagração do congresso pela moda*

e pelo consumo. (CHAUÍ, pág. 329)

Em se tratando de "cultura de massa", não podemos deixar de ressaltar a dominante da produção artística nesse mundo capitalista que é a narrativa trivial.

Condenados a uma existência que nunca está à altura de seus sonhos os seres humanos tiveram que inventar um subterfúgio para escapar de seu confinamento dentro dos limites do possível: a ficção.

> *Pode-se dizer que a cultura de massa em seu setor infantil tende a acelerar a precocidade da criança de modo que esta fique apta o mais cedo possível a consumi-la em seu conjunto, ao passo que, no seu setor adulto, ela se põe à altura da criança.* (BOSI, 56)

Nota-se também, e com bastante persistência, que a homogeneização tende a fixar-se sobre certas faixas dominantes: quanto à idade, o público jovem; quanto ao sexo, o público feminino; quanto à posição sócio-econômica, o público da classe média.

Adorno aprofunda a reflexão sobre o significado da indústria cultural:

> *Lembra que a expressão "indústria cultural" é mais adequada do que a outra, corrente, "cultura da massa". Não se trata de um fenômeno que nasça espontaneamente das próprias massa, isto é, de um sucedâneo do folclore, da arte genuinamente popular.* (BOSI, In Adorno pág. 57)

Parafraseando Adorno, a convergência de ambas as camadas de arte nos meios de massa

acaba prejudicando uma e outra: frusta a seriedade da arte erudita pela especulação sobre o efeito; domestica o vigor e a autenticidade da arte popular submetendo ao controle da indústria ou do Estado.

Apesar da aparência de variação e da grande variação de aparência, a narrativa trivial se caracteriza pelo automatismo, pela repetição e pelos clichês, a nível de enredo, personagens, temário, valores e final.

> *Exatamente porque a sua estrutura profunda é tão repetitiva é que a estrutura de superfície da narrativa trivial precisa ser tão variada.* (MAGALHÃES, pág. 01)

Existe vários tipos de narrativa trivial: A narrativa trivial de direita e de esquerda, a narrativa trivial masculina e feminina.

Nas narrativas triviais de direita aparece a diferença entre o socialismo alto e o baixo, como nas obras clássicas, mas procurando criar, provocar e reforçar uma fascinação não crítica do baixo e do alto.

Assim como existe a narrativa trivial de direita, existe a de esquerda: a primeira afirma o "status quo", a segunda propõe modificá-lo.

> *A narrativa trivial de esquerda propõe simplesmente demonstrar que a classe alta e tudo o que a ela pertence, é o baixo da natureza. É nesse, sentido, o alto tudo o que pertence a classe baixa: dentro do mesmo padrão de clichês repetitivos da trivialidade da direita.* (MAGALHÃES , pág. 05)

A narrativa trivial feminina pode usar diferentes veículos: a fotonovela, a novela cor- de-rosa, a telenovela, o cinema água-com-açúcar, etc., de um modo geral destina-se ao público feminino, o que caracteriza também o seu enredo. Essas narrativa triviais femininas podem ser, portanto, classificadas como "de direito", são femininas dentro de um padrão bem estereotipado. Elas são a antítese e o complemento das narrativas triviais masculinas.

> *Nessas narrativas, a estruturação da sociedade em classes aparece como um problema, mas como um problema a ser resolvido individualmente, pela mobilidade social, pela possibilidade de ascensão social.* (MAGALHÃES, pág. 07)

A invenção da imprensa alargou esta distância por ter permitido a propagação da visão de mundo masculina numa escala muito maior que a feminina, além de se constituir numa arma extremamente eficiente na luta contra as culturas populares.

O que torna ambíguo o nosso discurso é que provavelmente quanto mais degenerada é a narratividade mais ela nos atrai com um fascínio do qual nos é impossível fugir, o que torna humanamente legítimo o reviral que a coloca hoje como objeto de nosso interesse, dividido entre desconfiança e admiração.

LITERATURA TRIVIAL: ALIENAÇÃO OU UMA GRANDE FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA FUTURAS LEITURAS CLÁSSICAS?

A partir da segunda revolução industrial no século XIX e prosseguindo no que se denomina agora sociedade pós-industrial ou pós-moderna (iniciada nos anos 70 de nosso século), a produção de um tipo de literatura tomou proporções infinitas a literatura de massa.

Do ponto de vista dos processos literários, isto implica em que a literatura se distribua em formas diversas da cultura de massa, irradiando sobre elas uma claridade que é uma espécie de iluminação e limite, recebendo simultaneamente a influência dos novos padrões formais oferecidos pela mídia e pelas propostas específicas da arte culta.

> *A literatura de massa, em sua transformação, permanece ainda, como o grande foco irradiador, fornecendo matéria prima para o roteiro cinematográfico, o enredo da telenovela ou texto da novela.* (AVERBUCK, pág. 04)

Com a idéia contrária de democratização de cultura, onde todas as camadas da população tivessem acesso aos bens culturais produzidos, deixando entender que somos livres para escolher o que queremos ler ou comprar, o mercado sim, já definiu antecipadamente a que literatura esse público terá acesso. Essa dependência econômica não é privilégio dos países considerados de terceiro mundo. Países desenvolvidos que detém um poderio artístico de produção e exportação interferem no sistema, dizendo o que deve ser publicado, o estilo, e até o teor público que as

obras devem passar.

> *A indústria cultural separa os bens culturais pelo seu suposto valor de mercado: há obras "caras e raras", destinadas aos privilegiados que podem pagar por eles, formando uma elite cultural; e há obras "baratas e comuns", destinadas à massa. Assim, em vez de garantir o mesmo direito para todos à totalidade da produção cultural, a indústria cultural introduz a divisão social entre elite "culta" em massa "inculta".*(CHAUÍ, pág. 330)

Por isso alguns críticos como Samoel Rogel considera a literatura trivial como uma mera leitura, que não traz conhecimentos e nem cultura para as pessoas que as lê, mas simplesmente os torna meros alienados, visando transmitir somente a ideologia das classes que a produz, ou seja, a classe dominante, sendo que essa dominante conta com especialistas a seu serviço na criação e produção das obras.

Mas o que vem a ser narrativa trivial? Segundo o vocabulário crítico é o mesmo que narração, texto em prosa, no qual se conta uma história, e trivial é a narrativa que se caracteriza pela natureza repetitiva e automatizada do seu enredo, dos seus personagens e dos valores em torno dos quais eles se movimentam.

Se levarmos em conta o que os críticos consideram como trivial, será que devemos mesmo considerar os romances Júlia, Bianca, Sabrina, como trivial? Uma vez que esse romances tratam do amor, do final feliz, da idealização, se desde os tempos do romantismo esses eram os temas preferidos dos escritores considerados consagrados como José de Alencar, Gonçalves

Dias, e outros.

O romantismo, conforme a concepção da história literária sintética

> *é um movimento conjunto e unificado, com características gerais e comuns às várias nações ocidentais, elementos positivos ou negativos no plano das idéias, sentimentos e formas artísticas, e , no dizer de Wellek, a mesma concepção de literatura e da imaginação poética, a mesma concepção da natureza e suas relações com o homem, o mesmo estilo poético, formado de imagística , símbolos e mitos peculiares.* (COUTINHO, pág. 05)

No romantismo a criação fundamenta-se no sentimento, na emoção, na imaginação individuais e todos os valores são relativos. A disciplina entra em derrocada fase ao direito de liberdade individual.

Profundamente idealizador, o romântico tem na sua insatisfação uma das suas constantes. O mundo real traía sempre o mundo da fantasia, da imaginação.

> *Inadaptado à realidade, ou o romântico se rebelava e assumia a atitude revolucionária dos condoreiros, ou se deprimia e buscava a fuga. O escapismo projetou-se das formas mais diversas: no limite, a morbidez, o desejo de morrer, como calmante às tensões internas; em outros planos, a boemia desbragada, o culto da solidão, o gosto pelas*

ruínas, pelo passado, por lugares exóticos e longínquos, a poesia cemiterial.(OBJETIVO, pág. 36)

No romantismo, a mulher é sempre convertida em anjo, figura poderosa e inatingível, capaz de mudar a vida do homem, de levá-lo a morte e à loucura.

Ah! Vem pálida virgem, se tem pena
De quem morre por ti, e morre amando
Dá vida em teu alento à minha vida,
Une nos lábios meus minh'alma à tua...
(AZEVEDO)

Uma característica marcante do romantismo é o sentimentalismo, a supervalorização das emoções pessoais, é o mundo interior que conta, o subjetivismo.

O romantismo quebrou tal submissão, introduzindo na literatura a maneira brasileira de sentir e encarar o mundo, de traduzir os sentimentos e reações. Deu-lhe focos de cidade, reconheceu o direito a essa atitude nova de entrar na literatura. (COUTINHO, pág. 27)

A ficção brasileira foi criada no romantismo, os escritores românticos dirigiam corajosamente , conscientemente, pelo terreno do romantismo que começa a existir uma literatura própria, no conteúdo e na forma..

Depois do romantismo , as tradições orais voltaram a ser marginalizadas, tornando-se, agora, alvo de

> *uma reação ainda mais intolerante , de descaso ou negação, como pode se observar na redefinição teórica do discurso das humanidades, no final do século XIX, situação situação que mantém-se quase inalterada desde então.* (LEMAIRE, pág. 05)

A literatura trivial é uma potencial causa de experiência do leitor. As séries literárias oferece inúmeras possibilidades de várias leituras, e em cada uma delas o leitor é tocado pôr um estado novo, um mundo diferente, enfim, há várias perspectivas de literaturas dentro de uma Júlia, Bianca ou Sabrina.

Um autor popular não deve ser considerado primitivo ou inferior ao outro, dizendo que a literatura dele é "baixa" e inculta, e também não devemos virar de cabeça para baixo, dizendo que popular é melhor do que a erudita. Melhor é ver a cultura como uma coisa integrada.

O estudo do inglês Richard Hoggart, sobre a trivialidade, lida pelas massas tem demonstrado que entre essa literatura "baixa" e a "alta" só existe uma diferença gradual de valores estéticos, ao passo que o temário e até , em certos casos, o estilo podem ser comuns (MIRADOR, 6942)

Cinco Minutos*: História de um jovem que, perdendo o bonde por cinco minutos, conhece Carlota, por quem se apaixona, sem lhe ver o rosto. Carlota é doente, deve morrer e recusa-se a recebê-lo. Depois de muita insistência, os dois se encontram. Carlota recupera a saúde e casam-se* romance brasileiro, escrito por José de Alencar, é considerado como obra literária.

> *Gina e Parish eram completamente opostos: ela usava vestidos caros, vivia cercada de luxo e ,orava em uma cidade grande. Ele usava bota de cawboy,*

calças jeans e passava seus dias em uma imensa fazenda. Mas quando se encontravam, não existia diferenças para ele, se apaixonaram, casaram e foram felizes para sempre.

Romance escrito por Alison Kelly, considerado como literatura trivial, ou seja, literatura de massa.

Como diz Hoggard, não há diferença alguma entre a obra lida como "trivial" e a obra "erudita", ambas tem o mesmo teor temático que é o amor que está acima de qualquer coisa, da posição social e até mesmo da mente.

Embora seja um lugar comum a repartição da literatura em erudita e trivial, ou séria e massificada, esta dicotomia somente adquiriu consistência após a consolidação de uma indústria voltada a exploração, em grandes quantidades, dos produtos culturais. (ZILBERMAN, pág. 13)

Uma das áreas mais difíceis parece ser a da literatura, ao começar pelo próprio conceito. O que se entende por leitura literária? Aquela que se volta para os textos consagrados, reconhecidos, pela crítica e historiografia como grandes obras ou para o conjunto das obras ficcionais, poéticas e teatrais? Se as obras de José de Alencar são consideradas obras literárias, e as mesmas falam do amor, da desilusão, da solidão, e etc., por que excluir os romances sentimentais em séries como Júlia, Bianca, Sabrina, que também tem as mesmas características dos romances de Alencar?

A trivialidade, é o modo dominante de produção e

> *consumo de narrativas, produção e consumo de narrativas porque corresponde do modo de produção dominante de mercadorias, ou melhor, é este modo de produção no setor da narrativa enquanto mercadorias.* (MAGALHÃES, Pág. 04)

A literatura trivial, que por alguns críticos é tido como "baixa", trás ao seu leitor o gosto pela leitura, pois é uma leitura de fácil entendimento sempre voltada ao lazer, meio propício ao escapismo e à ilusão, é também uma literatura destinada do saber, veículo para transmissão de conhecimentos úteis à vida prática como se pode observar em vários romances de séries, os quais em sua apresentação traz uma série de conhecimentos sobre a região, país que a história em si vais se tratar, como podemos observar no romance "Coração de Gelo" de Sophie Weston o qual em seu início traz uma reportagem completa sobre a Suécia, seu passado e presente romântico, sua extensão enfim, a moeda e etc., com isso, ao mesmo tempo que fazemos uma leitura pôr prazer, também ficamos informados sobre determinada cultura, seus costumes daquela determinada época.

> *Parece-me que a dicotomia entre literatura trivial e erudita nasceu quando o autor teve que escolher entre submeter-se passivamente `a demanda oferecendo produto certo que lhe pode garantir a autonomia financeira; ou simplesmente buscar outro tipo de emancipação, a artística em troca da estabilidade econômica (...) a indiferença aos leitores, a necessidade de trabalhos suplementares.*

(ZILBERMAN, pág. 14)

A literatura trivial mantém seu espaço seletivo, compensando os leitores através de um mergulho em uma leitura que encha-o de prazer, satisfaça-o após um dia cansativo de trabalho, levando-o a apreciar a leitura, e por meio destas leva o leitor a se interessar por outros tipos de leitura.

> *A literatura trivial, quanto estilo lançará mão de soluções pré-constituída, aptas a proporcionar ao leitor as alegrias de reconhecimento do já concebido, e pegará com interações contínuas, a fim de proporcionar ao leitor o prazer regressivo do retorno ao esperado.* (ECO, pág. 24)

Embora todos os finais dos romances em séries tem o mesmo final feliz, ou Happy And, embora repita montagens já conhecidas, e embora as usem sem motivos previsíveis sempre proporciona ao leitor, o prazer da narratividade, o prazer de sonhar de também se colocar no lugar da heroína ou do herói.

Ler por prazer, não quer dizer ler sem criticar, pois ler criticamente não significa ler sem prazer, o prazer advém da luta, do corpo – a -- corpo, pois penetrar em uma obra, num romance, senti-lo e ao mesmo tempo, afastar-se dele o suficiente para às vezes desmascará-lo.

> *Marilena Chauí, fala de um saber instituído e de um saber instituinte. Podemos falar também de uma leitura instituinte, que se constrói no momento da ação, em lugar de uma leitura reduplicadora do discurso de autoridades competentes.* (WALTY e

PAULINO, pág. 22)

A obra literária, ou seja, a erudita, não é um simples reflexo da realidade, ou de uma consciência real e dada mas a conscientização e concretização das tendências de um grupo social. O que o autor pode fazer é simplesmente explicitar coerentemente as idéias gerais da consciência coletiva, do lado desta literatura cresce a trivial, promovendo a escolarização em massa.

> *O resultado disso, incide numa dicotomia, que isola e congela os termos de que se compõem, pois não posiciona, uma perante a outra, literatura erudita e literatura trivial, embora seja interdependentes e associada a esta dicotomia, avulta em sistema maniqueísta da valorização, ao negar a qualidade à cultura de massa.* (ZILBERMAN, pág. 15)

O best – seller expõe mais claramente os traços contraditórios da literatura de massa. Os best- sellers figura em livrarias e assimila na literatura os traços estéticos vigentes, ainda que os atenue, para assim, diluir o eventual caráter de contestação a algum sistema de dominação.

> *A literatura de massa vive dois tipos de concorrentes: com a literatura de intenções artísticas, meta que não formula, embora as sublime imaginariamente, e com o livro estrangeiro, com o qual disputa o mercado e que a marginaliza devido aos fatores de ingerência cultural experimentados, globalmente, pela cultura brasileira.* (ZILBERMAN, pág. 25)

A literatura trivial resulta de uma série de acontecimentos de teor quantitativo: a instrução em massa, a coletivisação da produção, a fabricação de objetos culturais em grandes volumes.

A literatura trivial demonstra cabalmente seu comprometimento com a sociedade brasileira. Exerce, à sua moda, uma espécie de resistência à invasão do produto estrangeiro, indicando um dos caminhos que podem levar futuramente, `a consolidação de uma cultura nacional, autentica, porque emancipada dos laços coloniais e a tento às transformações da sociedade.

Segundo Chauí,

> *a indústria cultura para rendê-la deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez.* (pág. 330)

Nos romances em série, há uma protagonista qualificada como pobre, rico, feio, doente ou órfã, etc., enfim, essa personagem está numa situação de equilíbrio que se rompe numa situação de desequilíbrio que se deve restaurar. Existe nesses romances, um certo tipo de correspondência livro- leitor que é o que se chama a atenção de seus leitores, pois *"a leitura é um dos elementos que constituem o processo de produção da escrita."* (ORLANDI, pág. 89)

A leitura fornece matéria prima para a escrita., e daí a importância desses romances de série, pois são livros de fácil entendimento, os quais irão fornecer subsídios para uma leitura mais complexa.

"Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui

significativamente." (ORLANDI, pág. 11) Ler é saber que o sentido pode ser outro, é buscar o que está implícito e o que não está.

Para que o leitor tenha prazer em ler um texto, um livro deve interagir-se com ele.

Parafraseando Orlandi, a história das leituras do leitor também constitui um fator muito relevante para o processo de interação que a leitura estabelece, pois existe a historicidade do texto, mas há também a história do leitor.

Segundo Orlandi, sabemos portanto, que há constituição histórica do sujeito na sua relação com a leitura, e se sabemos, ideologicamente, o sujeito-leitor se apresenta como esse sujeito capaz da livre determinação dos sentidos ao mesmo tempo que é um sujeito submetido às regras das instituições. Como agir perante uma sociedade burguesa que define o que é "bom" e o que "não é bom" de se ler? Isto é, dizendo-nos o que devemos e o que não devemos ler, dizendo-nos o que é leitura erudita e o que é trivial.

A ideologia, refere-se a um sistema de pensamento, ou seja, a toda uma forma de conceber o mundo, inclusive em seus aspectos naturais, mas sobretudo o mundo social

> *A ideologia não é um sistema de pensamento neutro ou inócuo, tendo uma função ou direcionalidade, constituindo parte essencial dos conflitos de cada época.* (LIVRO MIRADOR, pág. 5951)

A ideologia está de tal modo presente nas atividades dos agentes humanos que é impossível diferenciá-la da experiência vivida, pois ela atua sobre a racionalidade sócio-econômica, modificando-a, num processo de reciprocidade.

As condições da racionalidade determinam certo tipo de pensamento, esse pensamento age sobre ela, modificando-a, pois algumas ideologias se apresentam como instrumento de

dominação de um grupo, ou de uma classe, sobre outros, como é o caso da literatura, conceituando-a em dois níveis, a erudita e a trivial, a que deve e a que não deve ser lida.

> *A ideologia, implica, sem dúvida, em reconhecer maior peso ao "cimento" da estrutura social.* (LIVRO MIRADOR, pág. 5954)

Pois para as classes que estão no poder, é necessário que haja verdades eternas, pois consciente ou inconsciente esta classe deseja eternizar-se no Poder. Exemplo disto, temos as classes operárias que pode deixar de ter consciência de sua classe, para pensar de acordo com a classe dominante, servindo assim, aos interesses da dominação.

Não podemos reduzir o sentido da literatura à ideologia ou à crítica da ideologia dominante. Porque arte é forma, além de ser mensagem. E se modifica, quando a estrutura social se modificou.

> *O mundo a segunda metade do século XX é o da sociedade de massa. As antigas classes sociais, a burguesia e o operariado, encontram-se dissolvidas na massa e na classe média.* (SAMUEL, pág. 52)

Gramsci formula a questão e, termos de estrutura ideológica da sociedade: ao lado da chamada cultura erudita, transmitida na escola e sancionada pelas instituições, existe a cultura criada pelo povo, que articula uma concepção do mundo e da vida em contraposição aos esquemas oficiais. Existe na literatura trivial uma coesão interna: cada hábito, crença ou técnica tem seu significado na economia do todo e também há a vivência não consciente, mas emotiva.

Tanto do ponto de vista histórico, quanto do funcional, a literatura trivial pode assimilar novos significados em um fluxo contínuo e dialético.

> *O romance popular é dos primeiros exemplos de comunicação de massa: a mensagem é construída em função de códigos predeterminados e é recebida e interpretada pelo destinatário com base em códigos seus, pessoais.*(BOSI, pág. 83)

Para Eco, o que leva as pessoas a terem romances em série e que estes agem nelas como estrutura de consolação, pois este tipo de romance substitui, e ao mesmo tempo excita a imaginação dos leitores, e é um verdadeiro sonhar acordado.

Gramsci observa que os leitores de romances, se apaixonam pêlos seus personagens com uma sinceridade muito maior e com um interesse muito mais vivo do que nos chamados círculos cultos as pessoas se interessam pelas obras eruditas.

Para Zilberman, a literatura de massa desempenha o papel de balizar as fronteiras da outra, denunciando que a ambição de universalidade e superioridade se faz às custas de muitos fatores:

1) a ignorância da composição antagônica da sociedade, pois a literatura introjeta a linguagem de uma unidade perfeita e harmônica em contraposição ao mundo social, dividido pela luta de classe;

2) a ignorância de outros tipos de criação literária, os quais, para ocuparem o lugar, mesmo que modesto, da teoria literária, precisam se adornar com adjetivos;

3) o estabelecimento de uma hierarquia, que posiciona a literatura no ponto mais elevado, e relega as demais formas à disputa dos lugares menores da pirâmide estética .

A literatura trivial não fugiu do processo de instrumentalização característico da civilização contemporânea, que lhe garante um circuito prévio e inconfundível de consumo, e

também a popularização da literatura não poderá ocorrer sem que pesquise um outro pacto com o público, através do qual os elementos constituintes do texto provoquem, junto ao leitor, uma dose respeitável de identificação social e adesão nacional. A literatura de massa significa uma opção de resitência cultural, sendo que o fato de que não tenha obtido a consideração dos teóricos e dos artistas faz com que seja preservada a espontaneidade, mas também o caráter conservador desta produção cultural.

LITERATURA DE MASSA: UMA OPÇÃO DE RESISTÊNCIA CULTURAL NO CORAÇÃO DA SOCIEDADE

Ao analisar os romances de série: Júlia, Bianca e Sabrina, tenho o propósito de desvendar os mistérios que cercam este tipo de literatura, principalmente entre a classe feminina.

Conforme a famosa frase de Clemenceau

> *A guerra é coisa séria demais para ser confiada aos generais, assim a leitura das massas do povo brasileiro é problema sério demais para ser proposto aos que vivem na atmosfera rarefeita do estruturalismo (...)* (Eclea Bosi, pág. 09)

A medida que ia recolhendo as respostas das entrevistas, pude verificar com clareza o quão esta literatura trivial, influencia a vida cotidiana das mulheres, as quais muitas vezes chegam a confundir sonho, com realidade, como se pode observar nas respostas das entrevistadas, ao responder a pergunta da entrevista:

Você confunde sonho com realidade?

a) – Sim, várias vezes, principalmente quando leio histórias tão lindas;

b) – Sim, eu sou uma sonhadora;

c) – Não sei separar muito bem o sonho da realidade.

Samuel coloca que a cultura de massa

> *pode ser a mais radical forma de dominação existente neste mundo. Pois em vez de despertar a capacidade crítica, e ao mesmo tempo e*

descontentamento com o que pode mudar (e não muda) , anestesia a massa, dando-lhe às vezes a ilusão de felicidade. (SAMUEL, pág. 57)

Numa tentativa de análise diferencial, Adorno ressalta o fato de que nem tudo é pura indústria, que nas literaturas triviais, aspira uma certa individualização, que no fundo, porém, os romances viram reforço brilhante dos ideais ausentes entre os destinatários desta leitura.

*Se cada época tem os heróis que exprimem, conclui Brochon, a literatura popular não é mais evasão que o sonho. Como ele, não é de forma alguma gratuita. Trata-se de um sonhar acordado que é, ao mesmo tempo, sonho coletivo. (*In. Ecléa Bosi, pág. 72)

Como as próprias entrevistas ressaltam, esses romances ajudam-nas ou ajudaram-nas em alguma coisa. Observamos:

Você teria algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?

a) – Às vezes como conversar, a falar com calma, a melhorar o diálogo e enfim ... muito.

b) – Sim muito, porque tudo o que lemos é de serventia para o nosso futuro.

c) – Sim, ajudam a melhorar os meus conhecimentos da língua portuguesa.

Essa coincidência entre obra e o leitor, que vive dentro e fora do romance, particulariza sua circulação, porque revela a escolha antecipada da faixa de mercado que interessa ao romance. Sendo cativo à maneira de seu público, paradoxalmente o romance renuncia a qualquer tipo de postura diretiva que, por exemplo, a literatura engajada adota.

O que confere a uma obra o caráter de literatura não é a natureza da expressão, nem o objetivo, e

> *sim da natureza do conteúdo: se produto da intuição, se supra – realidade, o que eqüivale a dizer, se ficção – é literatura.* (AMORA, pág. 10 e 11)

Ficção é literatura. Então porque essa separação entre literatura erudita e trivial? Se a literatura é a ficção, a criação duma supra – realidade, com os dados profundos, singulares e pessoais da intuição do artista, ou seja, do escritor de cada obra.

O campo da literatura erudita é dos mais dogmáticos e, por isso mesmo é aquele que oferece maior resistência a questionamentos e modificações.

Em virtude da pluralidade de grupos sociais torna-se pobre a dicotomia alta cultura / cultura de massas. A cultura de massa culta se constrói sobre padrões de um realismo até certo ponto tradicional, enquanto se aplicam fórmulas de um naturalismo brutal.

> *Aquele fora um dia difícil, pensou Parish. Dezessete horas de trabalho pesado, interrompido por pequenas escalas desastrosas. Na realidade naquele instante , só pretendia fazer três coisas: beber cerveja gelada, tomar banho morno, e cais na cama. O que quer que exigisse mais esforço físico poderia esperar até que se levantasse, às quatro e meia da manhã seguinte.* (KELLY, pág. 8)

Como podemos notar nesta citação acima, descreve-se sem mentiras ou falsas ilusões a vida difícil de quem mora e trabalha numa fazenda, apesar de que certos livros considerados como clássicos, como a obra "Marília de Dirceu" de Tomás Antonio Gonzaga, o qual simplesmente mostra o campo como um lugar belo, sem serviço pesado, só alegria.

Num sítio ameno

Cheio de rosas

De brancos lírios,

Murtes viçosas;

Dos seus amores

Na companhia

Dirceu passava

Alegre o dia.

As histórias dos romances de série são significativas e bem marcantes. O romanesco oferece uma evasão e compensação para a rotina e o trabalho desinteressante, pois eles descrevem a dureza, a infelicidade de alguém, mas que com o passar do tempo, o amor vence e todos serão felizes, e é isso que mais chama a atenção nas leitoras, pois a maioria sofrem ou já sofreram por amor e esperam poder algum dia encontrar um belo "príncipe encantado" como a dos romances para que assim possam se sentir verdadeiramente realizados.

Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?

a) – Eu gostaria, mas nos dias de hoje é impossível;

b) – Sim';

c) – Com certeza;

d) – Sim, sempre esperei por isso.

A imaginação da leitora de Júlia, Bianca e Sabrina é, portanto, mais facilmente solicitado por seqüência romanesca, que visem a um final feliz, onde o amor supera e vence qualquer obstáculo.

A indústria cultural para vendê-la deve seduzir e

> *agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez.* (CHAUÍ, pág. 330)

Pelas respostas das entrevistadas, pode-se notar que elas buscam nestas leituras algo que preencha o vazio, a solidão, algo que as faça sonhar com uma vida diferente, algo que possa auxiliá-las no dia-a-dia, como o carinho, a compreensão, "o amor", este amor que desde a época do romantismo já fazia com que mulheres morriam de amor.

Romances como o de José de Alencar "Cinco Minutos", onde o amor foi maior e mais forte que a doença, "Lucíola", jovem prostituta, que se julga indigna de um verdadeiro amor, mas que no final acaba se rendendo ao amor, são reconhecidos como obra literária e não aceitam os romances de série como tal, julgando-os apenas como trivialidade.

Com o surgimento do Romantismo, aparece um público consumidor, uma vez que a literatura torna-se mais popular. Os românticos cultivam o nacionalismo, que se manifesta na exaltação da natureza,

> *... mas o principal "cartão de visita" de todo o movimento romântico, é o sentimentalismo, a supervalorização das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o subjetivismo.* (NICOLA, pág. 12)

No romantismo era comum as constantes e múltiplas fugas da realidade: o álcool, os prostíbulos, a saudade da infância, as constantes idealizações da sociedade, do amor, da mulher,

(ÁLVARES DE AZEVEDO)

Se no romantismo, realismo e sentimentalismo se misturam, como podemos notar neste trecho do poema de Álvares de Azevedo, e ele é considerado como literatura clássica, então porque desprezarmos os romances de série, que também fazem participarmos de um mundo fantástico, onde o amor é a palavra chave para todos os problemas.

Porque você gosta de ler romances como Júlia, Sabrina e Bianca?

a) Porque me faz esquecer a dura realidade do meu dia- a- dia.

b) Porque trás histórias praticamente reais.

c) Porque me faz sentir bem, me faz sonhar com alguém que pode me fazer falta.

d) Porque só com romances consigo me sentir melhor.

e) Porque me faz viver e sentir emoções fortíssimas.

Pelos depoimentos das entrevistas pude comprovar que esses romances dão um pouco de satisfação a dura realidade que nos cerca dia- a- dia. Essa emoção, essa satisfação que as leitoras de Júlia, Bianca e Sabrina sentem, não as deixam alienadas, como coloca o autor Samuel Roger. *A cultura de massa serve de alienação. Alienação de um ser humano é o fato de suas idéias não lhe pertencem.* (pág. 27)

Pelo fato das pessoas lerem esses romances de série, não quer dizer que elas não têm idéias próprias, que aceitam tudo e que suas vidas giram em torno desses romances. Pelo que pude comprovar e como a própria Ecléa Bosi também pode comprovar através de uma pesquisa, as mulheres em geral têm esses romances como uma forma de relax, de distração, a fim de fugir do cotidiano que as envolvem, pois isto fica evidente na pergunta número 3; O que lhe chama atenção nestes livros?

a) As relações humanas bem definidas, o ódio e o amor e suas implicações.

mas a principal e a maior fuga romântica era a morte.

Pensamento gentil de paz eterna,

Amiga morte, vem. Tu és o termo

De dois fantasmas que a existência formam,

- Dessa alma vã e desse corpo efêmero

Pensamento gentil de paz eterna,

Amiga morte, vem, tu és o nada,

Tu és a ausência das emoções da vida',

do prazer que nos custa a dor passada.

(JUNQUEIRA FREIRE)

O estado da alma, ou temperamento romântico é uma constante universal, oposta à atitude clássica, por meio dos quais a humanidade exprime sua artística apreensão do real. O romântico é exaltado, colorido, emocional, apaixonado, melancólico e procura idealizar a realidade e não reproduzi-la.

Oh ter vinte anos sem gozar de leve

A ventura de uma alma de donzela,

E sem na vida ter sentido nunca.

Na suave atração de um róseo corpo

meus olhos turvos se fechar de gozo;

Oh! Nos meus sonhos, pelas noites minhas

Passam tantas visões sobre meu peito!

Palor se febre meu semblante cobre,

Bate meu coração com tanto fogo!

b) Leitura de fácil entendimento, é um sonho.

c) A forma como tudo se resolve.

d) O romance, a forma como são discutidos as situações, os finais sempre feliz.

> *A literatura trivial mantém seu espaço seletivo, compensando-o através de um mergulho, de ordem preferencialmente temática, nos problemas populares.*(ZILBERMAM, pág. 17)
>
> *Foi um acidente- repetiu ela- Alexis fez o máximo que pôde para consertar o motor, porém não conseguiu. Então nos obrigamos em umas ruínas e começamos a voltar a pé, assim que clareou um pouco, tivemos de andar por uma eternidade, mas, felizmente, no meio do caminho, um fazendeiro nos deu uma carona em uma charrete até a entrada da cidade.*(HEYWOOD, pág. 49)

A leitura de qualquer obra de cultura de massa e sempre um fazer e não tem sentido mais se continuar falando que ela trás alienação para quem as lê, pois nos romances de série também predomina uma ideologia que denuncia vários aspectos da nossa realidade.

O escritor dos romances de série fala do povo na linguagem do povo, mas também à sua maneira tenta despertar o leitor para a luta contra imposições da sociedade.

> *Gaby arriscou um olhar para Sven. A atenção dele estava concentrada no homem à sua frente.*
>
> - *Você já causou desgraças demais em minha*

família, Storstrom. Não está satisfeito?

O homem mais jovem arqueou as sobrancelhas.

- *Está me acusando de públicas mentiras?- desafiou, ameaçado.*
- *Não o acusou de publicar mentiras – O olhar de Sven estava fixo no rosto de seu oponente. – Acho que você é um crápula Storstrom, não um palerma. Acuso-o de utilizar os problemas particulares das pessoas como matéria – prima para seu benefício. De não se importar em prejudicar as pessoas, ou de ferir seus sentimentos, desde que isso lhe traga lucro.*

(WESTON, pág. 88)

Essa visão severa, mas realista, o problema creio acaba fazendo dos meios de massa um duplo de ideologia.

As ideologias fixam em um sistema de representação mental relativamente coerente, não somente uma relação real, mas também uma relação imaginária.

(MIRADOR, pág. 5951)

Em outras palavras, as formas de pensamento, idéias, crenças, imagens e símbolos através dos quais os homens compreendem o mundo e neles se orientam, nas suas relações sociais, possuem a coerência e a unidade necessária a que suas relações se mantenham relativamente estáveis.

A ideologia é verdadeira, isto é, reflete fielmente as relações humanas tal como elas se encontram estruturadas em determinada sociedade e em determinada época.

Algumas ideologias se apresentam como instrumento de dominação de um grupo, ou de uma classe sobre outros. Por exemplo, são os livros considerados como clássicos e não clássicos, isto é, determinado pela sociedade e são perpetuados pelas classes dominantes que racionalizam as que interessam à preservação de seu domínio, fazendo com isso, que ao invés de examinar o conteúdo dos romances de série, simplesmente taxam os de inadequados e não cultos, renegando com isso o direito de também ser considerado como obra literária.

> *A ideologia não é um sistema de pensamento neutro ou inócuo, tendo uma função ou direcionalidade, constituindo parte essencial dos conflitos de cada época.* (MIRADOR, pág. 5951)

No Brasil, predomina uma ideologia nacionalista que denuncia a expropriação do país e a exploração do trabalhador. É este posicionamento que o artista deve conciliar a uma linguagem alimentada nas modalidades populares de expressão, e esta modalidade podemos encontrar sempre nos romances de Júlia, Bianca e Sabrina, que é onde o escritor fala do povo na sua linguagem, de fácil entendimento, visando com isso a popularização da literatura através do funcionamento popular da expressão, lutando sempre para coincidir tema e público, sem deixar de lado a questão do popular, do corriqueiro.

> *Shelley estava encantada com a comemoração. Toda a multidão saiu da igreja, com suas velas acesas e protegendo-as com o vento seguindo a procissão da*

mortalha de Santo Esperidião.(HEYWOOD, pág. 57)

Nos romances há sempre algo que o leitor se identifica, que faz com que o leitor prenda a sua atenção, levando-o a participar, a sofrer com os personagens.

Você sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?

a) Sim, principalmente quando a história me deixa sonhar bem alto.

b) Sim, pois tenho a esperança de um dia ter um amor igual.

c) Claro.

d) Quem não sentiria?

e) Sim, sinto na própria pele cada momento vivido.

O teor da imaginação, da originalidade, da inovação que a cultura de massa pode oferecer é limitado não por uma fatal carência de talento dos realizadores artísticos mas por força da organização industrial burocrática que rege estruturalmente.(BOSI, pág., 52)

A oposição real / imaginário é responsável pela maior variedade que pode parecer dispersão, observada nos conteúdos de ficção dos romances. Quando se diz que a literatura é imaginativa significa que ela produz imagens, como manifestações sensíveis das idéias, das coisas reais, ou como visibilidade mental.

Essa mistura do real e do imaginário é que chama a atenção de seus leitores, fazendo com que haja uma interação entre livro/leitor e vice versa, levando-os a ter prazer pela leitura pois a

leitura não é uma questão de tudo ou nada, é uma

questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção, de sentidos. (ORLANDI, pág. 9)

Se a leitura é uma questão de natureza, do gosto, então porque professores não incentivam esse tipo de leitura para os alunos como livros iniciantes, já que as histórias são aceitáveis e até boas de se ler e que a pessoa pode ter vários semanalmente, pois se é uma leitura fácil o primeiro livro que um leitor começa a ler ele vai estimulando o seu prazer pela leitura mais complexa sem ser forçado a essa leitura que a burguesia taxa de clássica. É mais fácil ter por prazer do que por obrigação.

Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?

a) – 2 por semana, 4 mensal.

b) – Depende, 3/5 por semana e mensal uns 12, depende dos livros disponíveis.

c) – 20 livros por mês.

d) – 1 ou 2 por dia, mensalmente eu não sei.

Através destas respostas, pode-se comprovar como as pessoas lêem esses romances de fácil entendimento, pois como diz Orlandi, *há leituras para um texto, embora essa previsão não seja absoluta, pois sempre são possíveis novas leituras dele.* (pág. 87)

Acreditamos que as leituras dos romances de série, caminham também para novas leituras, incentivando o leitor ao acesso do conhecimento legítimo, estabelecendo condições para que ele formule e elabore outras formas de saber que não seja a mera reprodução do conhecimento dominante.

Se existem duas culturas, a erudita terá que aprender muito com a popular, a consciência do grupo e a responsabilidade que advém dela, a referência constante, à práxis e, afinal, a

universalidade, pois na literatura trivial, novo a arcaico se entrelaçam, os elementos mais abstratos do folclore podem persistir através dos tempos e muito além da situação em que se formaram, pois para a literatura trivial existe uma fábrica de sonho: e mercado compensador. Seus autores não ganham sempre renome, mas obtém lucro. Eles têm suas regras que é muito diálogo, nenhuma descrição muito longa.

A luta de uma cultura trivial, contra uma cultura clássica encontra muita resistência intolerante, mas sua atitude não deve ser nem a de polêmica, nem a de cegueira.

Deve buscar a investigação concreta, o conhecimento de como o fenômeno trivial se configurará em um dado momento, pois antes de tudo é preciso conhecer o problema de perto, tocar nos fatos, isto é, devemos assumir uma visão nessa perante o mundo e não simplesmente aceitar tudo sem discutir, sem ter uma opinião própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei esta pesquisa, o meu propósito era de desvendar os dogmas que envolvem a literatura trivial, ou seja, os romances de série como Bianca, Júlia e Sabrina.

Baseados nos estudos dos autores citados nas entrevistas pude entender os verdadeiros motivos pêlos quais essa literatura abrange uma infinidade de leitores, principalmente entre a classe feminina.

Durante o processo de pesquisa pude perceber os meios pelo quais o autor se utiliza para poder compor essas histórias fantásticas.

Eu diria que é através da identificação com personagens das histórias que os leitores vêem seus desejos realizados de encontrar um grande amor, fugir um pouco da realidade do dia- a- dia, isto é, vivendo uma idealização do período romancista.

Pelo que pude entender pelas repostas das entrevistas, a leitura desses romances não traz alienação como coloca Samuel Rogel, mas sim um pouco de divertimento e sonho para pessoas com carências de amor, afeto e de carinho que não encontram em sua vida diária e servem também como um escape dos problemas, pois quando as pessoas estão lendo esses romances fazem viagens imaginárias, maravilhosas.

Entendi pelas leituras que fiz que nos debates sobre literatura trivial, geralmente se deixa de lado a importância dessas leituras, principalmente para quem está iniciando no mundo da leitura. Não observam como esta literatura ;e forte e rica em tradições populares, não levando em conta que esta literatura também é uma forma de lazer, entretimento, pois os personagens, os hábitos deles, sua linguagem, descrição das moradias, etc., são apresentados com muito realismo, de modo a impedir que tenhamos distância entre eles.

Concluindo essa pesquisa diria que a vida moderna tem levado as pessoas a não se preocuparem umas com as outras. O romance, a trivialidade traz a felicidade que as pessoas buscam e com certeza as encontram nessas leituras , subterfúgios para escapar dessa atribulada vida moderna e se refugiando nessa imaginação, no sonho.

Após toda esta análise, deixo aqui não uma resposta exata para minha busca inicial. Acredito que toda pesquisa fica um vácuo para que um outro pesquisador complete. Dessa forma compreendi que esses livros Júlia, Sabrina e Bianca têm uma grande abertura para possibilitar um trabalho relacionado a leitura, até mesmo na escola. Porém dizer que são livros literários ficará para posterior pesquisa, com tempo e preparo teórico que nesse momento não foram suficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, In BOSI, Ecléa. Cultura de Massa e Cultura Popular. Leituras de Operárias. Ed. Vozes. 9 Ed. Rio de Janeiro, RJ, 1986.

AMORA, Antônio Soares. Teoria da Literatura. Ed. Clássicos- Científica. 9 Ed. São Paulo S P 1971.

AVERBUCK, Lígia. (org.) Literatura em Tempo de Cultura de Massa. Ed. Nobel, São Paulo SP, 1984.

BOSI, Ecléa. Cultura de Massa e Cultura Popular. Leituras de Operárias. Ed. Vozes. 9 Ed. Rio De Janeiro, RJ, 1986.

BROCHON. In BOSI, Ecléa. Cultura de Massa e Cultura Popular. Leituras de Operárias. Ed. Vozes. 9 Ed. Rio de Janeiro, 1986.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Indústria Cultural e Cultura de Massa . Ed. Ática, 9ª Edição, São Paulo, SP, 1997.

COUTINHO, Afrânio. (Dir.) A Literatura no Brasil: Era Romântica. V. 034ª Ed. Editora Global. São Paulo, 1997.

ECO, Humberto. O Super-Homem de Massa. Os artifícios da Consolação. Ed. Perspectiva.

E. MORIN In AVERBUCK: Lígia. Literatura em Tempo de Cultura de Massa. Ed. Nobel, São Paulo SP, 1984.

ENCYLOPAEDIA, Britânica do Brasil Publicações LTDA. Livro Mirador nº 11. São Paulo Rio de Janeiro Brasil, 1995.

GRAMASHI. In BOSI, Ecléa. Cultura de Massa e Cultura Popular. Leituras de Operárias. Ed. Vozes 9 Ed. Rio de Janeiro, RJ, 1986.

HEYWOOD, Sally. Júlia, Senhor do Destino. Ed. Nova Cultural LTDA. São Paulo. SP, 1989.

KELLY, Alison. Os opostos se Atraem. Romanos Nova Cultural, Ed. Nova Cultural LTDA. São Paulo, 1978.

LEMAIRE, Rita. Repensando a História. Tradução: Heloísa Buarque de Hollanda, do Original: "Rethinking Literary History" In: Historiography of Women's Cultural Traditions, Foris Publications, Bordrecht, Holanda, USA, 1987. P.p. 180- 193.

MAGALHÃES, Hilda G D In: GANCHO, Cândido Vilares. Como Analisar Narrativas. Ed. Ática. S. A São Paulo, 1991.

MANUAL DINÂMICO DO ESTUDANTE, (Vários Autores) Difusão Cultural do Livros. Edipar Edições e Participações LTDA, São Paulo, 1999.

NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação Ed. Scipione. 2ª Ed. Volume 2, 1987

Nova Enciclopédia Barsa. Encyclopaedia Britânica do Brasil Publicações, Livro 8. São Paulo 1998.

OBJETIVO, Coleção. Sistema de Métodos de Aprendizagem. Literatura I. Livro 25.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 4ª ed. São Paulo, Cortez: Campinas, SP, 1999.

SAMUEL, Rogel. Como Curtir o Livro. O que é Teolite? Coleção Lances de Idéias. Editora Vozes, Rio de Janeiro. RJ, 1986.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Ed. Atualizada. 9ª Ed. Editora Brasil. Rio de Janeiro. 1995.

WALTY, Ivete; Paulino, Graça. Teoria da Literatura na Escola. Atualização para Professores de I e II Graus, Belo Horizonte, 1992.

WESTON, Sophie. Coração de Gelo. Romanas Nova Cultural LTDA. São Paulo, SP, 19995.

ZILBERMAN, Regina. In: AVERBUCK; Lígia. Literatura em Tempo de Cultura de Massa. A literatura e o apelo das massas. Ed. Nobel, São Paulo, SP. 1984.

Anexos

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 18/01/76
b)Grau de estudo: 2º Ano 2º Grau
c)Profissão: Estudante
d)Estado Civil: Divorciada

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/
Porque só com Romances, consigo me sentir melhor.

2)Você confunde sonho com realidade?
Sim, sempre faço isso.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
Os Amores à primeira vista.

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
Sempre que posso, Sim.

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
3 ou 4 Livros mensalmente

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Sim, pois só em estar lendo já é importante, e temos também algumas experiências vindas deles.

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Sim, sempre esperei por isso.

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Sim.

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
Sim, Foi ótima, mas no Fim tudo acabou em lágrimas.

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
As páginas mais Romanticas.

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Sim, mas o resultado não Foi dos melhores.

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

Sim, ser tão atraente, que cause interesse em muitos...

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Sim, Um olhar conquistador, um belo sorriso, e acima de tudo que seje respeitador e educado.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Não, pois na realidade as pessoas não conseguem ser tão sinceras.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 15 - 05 - 75
b)Grau de estudo: 5ª Série
c)Profissão: comerciante
d)Estado Civil: casada

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia. Sabrina. Bianca, etc/
porque eu me envolvo na Historia

2)Você confunde sonho com realidade?
muts vzes.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
sempre os finais dos livros

4)Você é uma leitora assidua desse tipo de livro?
sim

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
20 livros por mes

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
não

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
sim

8)Você se sente a própria heroina dos livros quando os está lendo esses livros?
sim

9)Você já encontrou um "principe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
não porque não existe

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
O amor, a felicidade.

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
não

12)Você gostaria de Ter as caracteristicas da protngonista dos romances? Quais lhe chama mais a atencão e porque?
sim aquelas que sabem igual da vida real.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

não porque eu não nou conseguir encontrar

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

pois porque existe muitos homens perfeito ainda

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 11.03.78

b)Grau de estudo: 2º ano do 2º grau

c)Profissão: Estudante

d)Estado Civil: Casada

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/

Porque me fazem viver e sentir emoções fortíssimas

2)Você confunde sonho com realidade?

Sim, várias vezes principalmente quando leio histórias tão lindas

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?

As histórias de amor

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?

Sim

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?

2 livros semanalmente e 4 mensalmente

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?

Sim muito, porque tudo o que lemos é de serventia para o nosso futuro.

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?

Não porque eu sei que esse tipo de romance é impossível

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?

Sim, sinto na própria pele cada momento vivido

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?

Não, porque príncipe encantado só existe em sonhos

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?

Os beijos, as carícias e as emoções.

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?

Sim, quando tinha 15 anos e me entreguei de corpo e alma para um homem que eu pensava ser o meu príncipe

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque/

Sim, ser bonita muito bonita mesmo. delicada etc

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Sim, um homem educado, cavalheiro, lindo e amoroso

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Não, porque no mundo em que vivemos jamais existirá alguém perfeito.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 2/10/77

b)Grau de estudo: 2º grau completo.

c)Profissão: Agente administrativo

d)Estado Civil: Solteira.

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia. Sabrina. Bianca. etc/

Devido viajar no mundo a fora, e fugir um pouco da realidade.

2)Você confunde sonho com realidade?

Algumas vezes.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?

O amor acima de tudo, doação um pelo outro.

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?

Já alguma vezes entre os meus 16 até 20 anos, hoje não leio

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?

Quando leio 2 mensalmente, +.

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?

Sim. Que nem tudo é perfeito.

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?

Com certeza.

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?

Não; não sou tão romântica.

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?

Não, estou a procura.

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?

Os obstáculos que na maioria das vezes o casal passa, e bem segue superá-los em nome do amor.

11)Alguma vez já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?

Não. Os romances que li eram excelentes de +!

12)Você gostaria de ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

Sim. Na maioria das vezes a inocência, porque sei. Docente e menina é filho encantados.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Não, os homens não se igualam aos príncipes encantados dos romances, é impossível.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Acredito que não para mim esses romances são ficção de +, a realidade é outra bem + dolorosa e cruel, embora nos romances muitas lágrimas rolarem, mas quase sempre acaba bem, e na vida real não é bem assim.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 15/02/76
b)Grau de estudo: 2º Grau
c)Profissão: Datilografa
d)Estado Civil: Solteira

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/ .
Por que leio histórias, muitos romances ótimos, muito bom para uma pessoa solitaria.
2)Você confunde sonho com realidade?
Eu vejo sonho muito alto, mas não aponto de confundir sonho com realidade.
3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
O jeito como elas falam, como acontece na vida de cada, lindo romance que faz nos feliz
4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
Sim.

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
Não muito, mas o bastante para falar que são ótimos.
6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Minha vida é totalmente diferente destes romances, apenas sonho em algum dia ser feliz
7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Eu vejo que a pessoa que amo é acho impossível um amor igual a desses livros
8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Não eu acho que sempre tera um fim feliz
9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
Sim, mas o meu principe não parece mim um pouco romantico como os lindos contos de fada ou dos livros.
10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
Como seria bom se acontecesse comigo uma linda historia de amor.

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Não, espero um dia seja muito lindo, pois sou uma apaixonada sonhadora sonho muito alto.
12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque? Não, o que me chama a atenção são as historias, não que quero viver como elas mas nela não tenho capacidade de ser uma personagem igual a ela.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Sempre quis que ele sofresse um homem romantico carinhoso e que me fizesse feliz igual aos dos livros, mas hoje eu acho que bom eu ser sonhadora que não da certo

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Quando duas pessoas se amam tudo parece perfeito nada é diferente tudo de amor é igual aos outros até mesmo os brigas dos livros.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 02-03-79
b)Grau de estudo: 6ª série
c)Profissão: Doda
d)Estado Civil: Casada

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/
Porque sempre são histórias muito bonitas.

2)Você confunde sonho com realidade?
Não, sei separar muito bem o sonho da realidade.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
As histórias romanticas que a neles.

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
Não, leio os que me chamam mais a atenção.

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
Não tenho quantidade certa, depende do meu tempo disponível.

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Sim. Ajudam a melhorar os meus conhecimentos da língua portuguêsa.

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Já vivo um, e é maravilhoso

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Não, não torço muito para que tudo acabe bem para ela.

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
Sim. Amei no primeiro momento e me casei com ele!

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
Aquela história linda de amor, que nem sempre da certo na vida real.

11)Alguma vez já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Sim. De meu namorado ficar comigo e com outra e ter que escolher uma das duas cara a cara. Claro que ficou comigo.

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?
Sim, a beleza. Porque sempre parece ser uma beleza interior e exterior.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Sim, o físico atlético que a maioria tem.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Não. Porque eles são muito perfeito, e difícil de se encontrar hoje em dia em um homem.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 13-08-65
b)Grau de estudo: 3º. grau
c)Profissão: Professora
d)Estado Civil: Solteira

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia. Sabrina. Bianca. etc/
São romances que nos despertam a um mundo de sonhos, e porque após ler é um relax total.

2)Você confunde sonho com realidade?
não, mas sonhar é muito bom.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
leitura de fácil entendimento, é um sonho,

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
já fui

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
Lia até 2 diariamente, comprava, trocava, emprestava

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Que amar sempre vale a pena.

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Igual talvez não, mas parecido sim

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Claro

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
não, acredito que nem exista

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
Sinto-me leve, relaxada, em paz

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
só os desencontros

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

não

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

não pois cada pessoa tem suas próprias características, sua personalidade cada caso é um caso.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

não porque somos cheios de qualidades mas com defeitos também.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 23/9/56.
b)Grau de estudo: 3º grau.
c)Profissão: Professora.
d)Estado Civil: Casada.

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/
Porque me faz "Viajar" por lugares maravilhosos,

2)Você confunde sonho com realidade?
Nunca sou pé no chão porque acredito no "poder social" do homem.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
As relações humanas bem definidas, o ódio e o amor e suas implicações.

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
Era, hoje me falta tempo.

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
Lia até 3 livros num final de semana.

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Sim, por exemplo que é possível sonhar basta querer que sonho se realiza..

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Eu já vivo, amo e sou amada pelo meu "esposo". Eu creio no amor.

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Quando a história é interessante me coloco no lugar dela até para entender a sua "mensagem" mas não sou fanática..

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
Sim. Meu marido. Agarrei-o com unhas e dentes afinal ele "era" um loiro, lindo, esbelto, de olhos verdes. e que ia me ver se interessou por mim.

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
A história. A essência. Tudo que faço e/ou leio, tento trazer para meu dia-a-dia p/ minha vida, é isto que faz crescer como pessoa e profissional.

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Tudo e nada. Ado digo que encontrei meu "príncipe encantado" tudo, mas "dô olho ao meu redor e vejo que sou uma "princesinha" e "moro numa" casinha" nada.

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?
A beleza interior de todas elas, primo por ser bela por dentro e meu dia-a-dia prova isso que falo aqui.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

A beleza interior. Aquele que tem essência com certeza é belo no seu todo.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Olha, o ser humano vive buscando a perfeição, e não vê que ele está nele mesmo, ou seja, o ser humano é perfeito, e aos você crê nisso os defeitos passam a fazer parte da perfeição. A vida dos romances com certeza é baseada no que acontece na vida real. Se eu acredito nisso então é só buscar a perfeição no menor defeito até o maior, trabalhá-la e com certeza aquilo que era defeito faz parte da perfeição.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 31/08/76
b)Grau de estudo: 7ª Série
c)Profissão: manicure
d)Estado Civil: Solteira

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia. Sabrina. Bianca. etc/
Porque me faz sintir bem! me faz sonhar com alguém que pode me fazer feliz
2)Você confunde sonho com realidade?
Sim, eu sou uma sonhadora
3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
O romance, a forma como são discutida as situ-ação, os finais que são sempre feliz.
4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
Sim
5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
2 por semana 4 mensal
6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
As vezes como conversar, à falar com calma, a melhorar o dialogo é em fim... muito.
7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Sim! eu gostaria muito, já cheguei a sonhar com isso muitas vezes.
8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?
Sim! principalmente quando a história me deixa sonhar bem alto..
9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?
Sim, me apaixonar. logo de cara!
10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?
Tudo mais principalmente o final feliz
11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Sim, eu fui acusada de coisas que eu não falo nunca.
12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

Sim, desde que seja as quelas que são decidida, dizicil, e que luta para ser reconhecida.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que ja tenha lido? Quais?

Não, desde que ele seja uma pessoa simpatica e que me trate muito bem, seja cavalheiro.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Não eu não acredito porque é dificil encontrar uma pessoa Perfeita.

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 10/04/70

b)Grau de estudo: 2º Grau

c)Profissão: Secretária

d)Estado Civil: Solteira

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/,

Porque são romances que me fazem "viajar" em outro mundo

2)Você confunde sonho com realidade?

muito difícil

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?

A forma como tudo se resolve.

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?

Sim

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?

Depende 3/5 por semana e mensal em 12, depende dos livros disponíveis

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?

Alguns. Como o jeito de falar, de vestir, como se comportar em festa, etc

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?

Seria impossível, pois na vida real a verdade é bem outra. Romance só nos livros

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?

Quem não sentiria?

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?

Ainda não tive esse privilégio

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?

Os lugares maravilhosos, a simplicidade dos personagens, etc

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?

Não, até hoje não.

12)Você gostaria de ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

Ser gentil, nunca se mostra amada.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Já fiz isso. Hoje não faço mais, pois sei que heróis só nos filmes e livros.

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Não. Pois na vida real tudo é diferente e complicado, os homens só querem passar tempo e nada de ficar a vida inteira ao seu lado

ENTREVISTA

a)Data de nascimento: 09 12 69

b)Grau de estudo: 8ª da 1ª Grau

c)Profissão: Cabeleireira

d)Estado Civil: separada

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia, Sabrina, Bianca, etc/

Porque me fazem esquecer a dura realidade de meu dia a dia

2)Você confunde sonho com realidade?

não, eu os separo bem.

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?

são os lugares que eu não conheço, e que através do livro eu fico conhecendo

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?

Sim

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?

4 semanalmente e 16 mensalmente, as vezes até mais

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?

Sim, são as frases as conversações, as vezes eu leio para me expressar com meu namorado

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?

eu gostaria, mas nos dias de hoje é impossível

8)Você se sente a própria heroína dos livros quando os está lendo esses livros?

sim, eu vivo a história quando estou lendo sinto na pele cada momento vivido

9)Você já encontrou um "príncipe encantado "como a dos romances? Qual foi sua reação?

não, ainda não tive esse privilégio

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memória?

os carícios, os beijos, enfim toda as situações mais romantica

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?

sim, mas não teve o final feliz que sempre tem nos romances.

12)Você gostaria de Ter as características da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

sim, as decidida que sabem o que quer que luta pelo seu ideal, e que sempre sai vitoriosa

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

não, para mim já basta se ele for verdadeiro, gentil e fiel

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

não, pois a nossa realidade hoje é outra só Deus é Perfeito

ENTREVISTA

a)Data de nascimento. 20/05/80
b)Grau de estudo: 2ºSerie (2º Etapa)
c)Profissão: domestica
d)Estado Civil: Solteira

1)Porque você gosta de ler romances como "Júlia. Sabrina. Bianca. etc/
Porque trás historias praticamente reais

2)Você confunde sonho com realidade?
Ás vezes

3)O que lhe chama a atenção nestes livros?
as historias os romances muitos romáticos e reais

4)Você é uma leitora assídua desse tipo de livro?
mais ou menos, talvés sim

5)Quantos livros você lê semanalmente e mensalmente?
Um ou dois por dias, mensalmente eu não sei

6)Você tira algum proveito dessas leituras para sua vida? Quais?
Sim, a possibilidade de ser feliz

7)Você espera viver na vida real um romance igual a desses livros?
Sim pois no amor esperamos tudo

8)Você se sente a própria heroina dos livros quando os está lendo esses livros?
Sim pois tenho esperança de um dia ter um amor igual

9)Você já encontrou um "príncipe encantado" como os romances? Qual foi sua reação?
Ainda não, mas tenho esperanças

10)Ao terminar de ler um romance, o que fica internalizado em sua memoria?
A historia

11)Alguma vez, já aconteceu contigo algo relacionado aos livros? Como foi?
Ainda não

12)Você gostaria de ter as caracteristicas da protagonista dos romances? Quais lhe chama mais a atenção e porque?

não pois todas elas são tristes e infeliz até encontrar seu grande Amor.

13)Ao encontrar um homem, você procura nele características iguais a dos heróis do romance que já tenha lido? Quais?

Sim, O Carinha, romantismo e não a aparência física

14)Você acredita que na vida real, possamos encontrar alguém tão "perfeito" quanto a dos romances? Porque?

Sim, pois todos nos temos a nossa cara e de vimos ser felizes para sempre